

As lendas são, assim, histórias bem contadas, que revelam jeitos diferentes de compreender o mundo. É um mundo encantado, em que a chuva nasce da bondade do animal, nossos esquecimentos e confusões são travessuras de um menininho danado, cobras podem nos proteger ou prejudicar, monstros guardam as florestas, moça apaixonada vira flor...

Para nos aventurarmos por esse mundo, vamos viajar por algumas lendas. Vamos começar chamando algumas personagens do folclore brasileiro?

Com seus colegas, tente descobrir quem são os seres encantados desenhados abaixo e escreva o nome deles. Só não vale apagar e dizer que foi culpa do...







ATIVIDADE 1 O homem e a natureza: uma lenda indígena e outra amazônica

1. Leia a lenda a seguir, procurando perceber qual é a explicação para a origem da chuva.

A lenda da chuva

(Conforme relato verbal do índio Puhuy Maxacali, ouvido e transcrito por Luiz Carlos Lemos.)

Os dedos das mãos e dos pés de cem guerreiros são pouco para mostrar há quantas luas se passou o que vou contar, na beira deste fogo. Tempo. Muito tempo mesmo.

Naquele tempo, começo do mundo, não tinha chuva. Era só dia e noite, sol e lua e nada mais. Não tinha bichos, não tinha planta, não tinha árvore, não tinha verde. Só pedras grandes e rios grandes, no meio das pedras. Nada mais.



Os homens só comiam os peixes dos rios, que eram muitos. Mas, se não comiam peixe, morriam de fome porque não tinha outra coisa não.

E os peixes então pularam muito alto e descobriram que no céu tinha água também, nas nuvens grandes. Então eles pularam mais alto ainda e fugiram para as nuvens e foram viver nas águas que moravam no céu.

E os homens, que não tinham mais peixe para comer, começaram a morrer de fome na terra inteira, em cima das pedras, na beira dos rios vazios de peixe.

Os peixes olharam lá do céu e viram os homens morrendo e chorando, todos com fome. E eles ficaram com pena dos homens e começaram a chorar. As lágrimas dos peixes aumentaram muito as águas do céu e o céu não pôde mais segurar as águas.

Então as águas do céu caíram em forma de chuva, que molhou as pedras, que se desmancharam em terra, e as plantas nasceram para dar comida aos homens.

Mas os peixes sentiram saudade dos rios e começaram a pular de volta para a terra. Os que caíram nos rios continuaram peixes. Os que caíram fora dos rios viraram animais e pássaros.

E os homens que tinham agora o que comer, juraram que só pescariam, só caçariam e só tirariam das árvores o necessário para não morrer de fome. Por este respeito que os homens têm pelos rios, pelos animais e pelas florestas, é que o mundo existe até hoje, pois enquanto o homem não matar a Natureza, a Natureza não vai deixar o homem morrer de fome.

LEMOS, Luiz Carlos; MAXACALI, Puhuy. *A lenda da chuva*. Jangada Brasil.

2. Agora responda às questões:

a) A que a lenda atribui a origem da chuva?

b) Segundo a lenda, como surgiram os animais?

c) Você conhece outra explicação para a chuva? Qual seria? Em que ela é diferente da que foi contada pela lenda?

d) Essa lenda nos ajuda a compreender o significado da natureza para os índios? Por quê?

Nem sempre as relações entre os homens e a natureza são assim, não é mesmo? Que o digam os moradores próximos da floresta amazônica, principalmente em estados como Pará, Amazonas e Acre. Por lá, mora um monstro impiedoso, guardião da floresta: é o terrível Mapinguari.

3. Acompanhe a leitura da lenda que seu professor fará.

A lenda do Mapinguari (rio Purus, Amazonas)

Em um canto muito afastado, lá perto do fim do mundo, moravam dois seringueiros. Um deles gostava muito, mas muito mesmo de caçar e, todos os domingos, saía para isso. E, na floresta, passava o dia inteiro. O amigo sempre lhe dizia:

“Não faça isso, colega. Os domingos foram feitos para o descanso”.

E o outro respondia:

“Que bobagem! No domingo também se come! Pois então, por que não posso sair para caçar?”.

Muitas e muitas vezes o caçador convidou o companheiro para um domingo de caça. E o outro, sempre recusou. Até que, finalmente, num belo domingo de sol, acordou cedo e resolveu aceitar o convite.



Saíram os dois para a floresta. Mas, mal adentraram nela, perderam-se um do outro. Sem conhecer o caminho, aquele que não estava acostumado com a floresta ficou muito assustado. Andou e andou por muito tempo, sem saber o que fazer. Até que, já muito cansado, ouviu barulhos estranhos, berros muito altos que lhe encheram de pavor.

Para se proteger, subiu na árvore mais alta que encontrou. E lá ficou, bem quieto, só ouvindo e observando.

Foi quando os berros se tornaram mais fortes que ele pôde ver o monstro. Era o Mapinguari. Peludo, enorme e muito feio, tinha pés de burro virados para trás. Trazia debaixo do braço o velho companheiro caçador, já morto. Do corpo do caçador, o monstro arrancava pedaços, que comia enquanto gritava: “No domingo também se come!”.

4. Vamos lembrar o que já aprendemos sobre o gênero lenda? Leia silenciosamente o texto a seguir, destacando as informações que você considerar importantes.

Lendas

As lendas são histórias transmitidas oralmente através dos tempos. De um jeito simples, essas histórias explicam não apenas acontecimentos misteriosos e sobrenaturais, mas também os fenômenos da natureza, suas origens e comportamentos, além de corriqueiros fatos do cotidiano.

Não se sabe quando e onde a tradição de transmissão oral das lendas teve início. O que se sabe, no entanto, é que essa tradição faz parte da cultura da humanidade e tem presença em diferentes grupos sociais, oferecendo ensinamentos de acordo com as crenças e os valores desses grupos.

Por serem repassadas de geração a geração, as lendas vão se alterando conforme o modo de entender o mundo que é próprio a cada época. No entanto, quase como uma característica geral, pode-se dizer que as lendas têm um caráter fantástico, produzido pela mistura de fatos reais e imaginários.

A cultura popular brasileira é rica em lendas, certamente em razão da mistura de povos que originou a nação.

ATIVIDADE 2 Uma lenda tupi-guarani: a Vitória-Régia

1. O segundo texto que você vai ler se chama “A lenda da Vitória-Régia”.

a) Você já ouviu falar na planta vitória-régia? _____

b) O que você sabe sobre a vitória-régia?

c) O que você espera de uma lenda com esse título?

2. Agora, leia o texto que conta a história de um curumim (garoto) indígena corajoso, que descobre os costumes e as crenças de seu povo. Nesse texto, você encontrará a lenda da Vitória-Régia. Observe se ela se aproxima do que você esperava.

A lenda da Vitória-Régia

Em um longínquo lugar da Amazônia, em uma noite de forte tempestade, nasceu um pequeno curumim. Logo ao nascer, seus olhinhos viram a luz de um raio tão forte que conseguiu derrubar uma grande seringueira. E até hoje lá está o tronco da árvore.

O cacique, pai do curumim, ao ver a seringueira derrubada na noite do



GUILLERMO LEGARÍA/AFP PHOTO

Vitória-régia



Ubá significa:

Cauteloso significa:

Intimidou significa:

nascimento de seu filho, imaginou que seria a criança, que cresceria forte e veloz como o raio que derrubou a árvore, o único ser capaz de cortá-la. “Meu filho cortará a árvore e com ela fará o **ubá** com que lutará e vencerá a torrente dos rios...”, falou o cacique, com olhos no futuro.

O menino crescia corajoso, julgando-se capaz de enfrentar os perigos da selva, mesmo sozinho. E ele conhecia bem a selva, pois por ela caminhava sem destino por horas seguidas. Com apenas sete anos, já se mostrava capaz de ir à caça de pequenos animais, mas nunca havia ainda enfrentado a torrente do rio.

Certo dia, o pequeno curumim observava as águas do rio. Sobre elas, boiava uma folha enorme. Tão grande era a folha que poderia ser um barco. Como, apesar de corajoso, o indiozinho fosse também bastante **cauteloso**, o menino estendeu, com bastante cuidado, a perna e subiu na planta. Logo, tinha um barco, que remava com as mãos. E assim desceu rio abaixo.

O barco seguia a correnteza, e o índio jamais se **intimidou**, resistindo sem medo. De repente, avistou sua mãe, que, ao lado de outras integrantes da tribo cuidavam, ao sol, dos pequenos curumins recém-nascidos. As mulheres embalavam os bebês com suas belas canções.

O curumim se aproximou, feliz com sua nova embarcação, acreditando que com ela poderia pescar no rio.

Qual não foi sua decepção quando sua mãe lhe revelou que aquele barquinho era, em verdade, um **uapê**. A mãe explicou-lhe:

— Tupã transformou a mais formosa das índias em planta. O que você tem não é um barco. É apenas uma planta, um uapê.

— Mas você me disse que, um dia, eu teria o meu barco, o meu ubá.

— Seu ubá, meu filho, você construirá. Essa é uma planta. É Naia, que foi transformada nessa linda planta!

E a índia começou a contar a história. A lenda era interessante e o pequeno curumim mostrou-se curioso.

Havia uma garota, Naia, que se apaixonou pela Lua. Queria alcançá-la e para isso correu e correu muito, mas, quanto mais corria, mais distante parecia estar do seu amor.

A cada noite, quando a Lua aparecia, Naia voltava a desejar tocá-la, até que, uma noite, a menina avistou, no meio da floresta, um forte clarão. Aproximou-se e deparou com o reflexo da Lua num lago. Certa de que finalmente poderia realizar seu desejo de alcançar a Lua, atirou-se nas águas do lago e nelas acabou afundando.

Penalizado, Tupã, que a tudo assistia, transformou a formosa Naia em um uapê. A planta, que flutua sobre as águas, abre as pétalas à noite, para receber a luz da Lua.

Uapê significa:





— Então, meu filho, se você quer um barco, precisa construí-lo! Se já é forte para isso, vá até o tronco caído da grande seringueira e corte-o. Desde que a árvore foi atingida pelo raio, o tronco está à sua espera. Ele é seu, desde aquele momento. Faça seu ubá e siga, seguro, a navegar.

— Quanto à linda flor das águas, deixe-a em paz...

Assim se conta a história da vitória-régia.

3. Agora, discuta com seus colegas:

- a)** E então, o texto “A lenda da Vitória-Régia” é o que você esperava?
- b)** Essa lenda se parece com outras que você conhecia? Em quê?
- c)** Pelo texto lido, é possível saber de que época é essa lenda?

4. Vamos analisar a lenda?

- a)** Que personagens aparecem nessa lenda?

b) Quem são elas e onde vivem?

c) Que informações indicam o lugar onde vivem?

d) Você acabou de ler um texto que apresenta duas histórias. Uma, a do indiozinho que faz da vitória-régia seu barco. Outra, “A lenda da Vitória-Régia”, que conta a origem da planta. Sublinhe no texto a parte em que a lenda aparece.

e) Em sua opinião, por que a mãe resolve contar a lenda para o filho?

f) Ao contar a lenda para o filho, a mãe está transmitindo a ele:

- um conhecimento científico
- a cultura de um povo
- um ensinamento religioso

g) Assinale a opção que mostra a importância dessa lenda para esses índios:

- apresentar um ensinamento religioso
- explicar a origem de algo que faz parte da cultura de seu povo ou um fenômeno da natureza (plantas, vento, chuva, trovão, rios)
- explicar o desaparecimento de objetos ou de fatos estranhos ao cotidiano de uma casa

5. Mas e sobre a ciência, o que dizer?

O termo ciência apresenta definições diversas. Pode-se dizer, no entanto, que ela é fruto de questionamentos do homem sobre a própria humanidade e sobre o funcionamento da natureza. Alguns desses questionamentos podem dar origem a descobertas científicas. Mas podem, também, gerar explicações não científicas.

Entre as ciências da natureza, em geral, uma explicação científica é aquela desenvolvida com base em pesquisas, cujos resultados podem ser comprovados pela observação ou por experimentos.

a) Na lenda da vitória-régia, o que está sendo explicado?

b) Por que a explicação apresentada na lenda não é científica?

